

Relatório de seminários do meioambiente

Durante o ano de 2011, referente ao fluxo meio ambiente, foram organizados três seminários, dois deles com pesquisadores externos ao Temático .

1. Seminário com pesquisadores externos

“Ecologia e Meio Ambiente” Rinaldo Arruda (Prof. do Depto. de Antropologia e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais).

17 de fevereiro de 2011

Foi apresentada a questão da gestão do território por meio da constituição de unidades de conservação e delimitação de terras indígenas.

“Situação dos povos indígenas no Brasil” Lucia Helena Rangel (Profª do Depto. de Antropologia e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais)

12 de dezembro de 2011.

Neste seminário apresentou-se um balanço da situação indígena no Brasil, com base em dados atualizados do CIMI, sob o ângulo dos conflitos e disputas pela terra e as soluções que tem sido dadas ao problema..

Estes seminários com professores da Antropologia da PUC SP fizeram parte das discussões do fluxo sobre dois temas previstos como parte das atividades de 2001: populações tradicionais e indígenas e unidades de conservação. No decorrer do ano, os dois temas foram trabalhados de forma conjunta.

Os seminários foram destinados a todos pesquisadores do projeto ecopolítica, não apenas os do fluxo meio ambiente pois os problemas abordados envolvem diretamente os demais fluxos. A questão indígena como parte das políticas de gestão do território em que também se incluem os demais tipos de unidades de conservação, e as ameaças aos indígenas devido ao avanço do capital e da propriedade privada em suas terras foram os assuntos apresentados e discutidos.

Os indígenas hoje confinados em reservas acabam necessitando gerir-las para diminuir sua dependência de assistencialismo externo. Precisam produzir para o mercado e manter seu modo de vida. Entram nesse momento, ONGs e outras entidades que propõem projetos de gestão ou capacitação em gestão. Estas organizações se retro-alimentam e são mantidas com os recursos de tais projetos.

Alem disso a instauração de modelos de gestão ambiental dos recursos naturais e humanos das reservas, com ou sem participação indígena, acaba por entrar em choque com saberes e estilos de vida mais tradicionais. Sem contar que a chegada de recursos de fora resulta no fortalecimento de uma elite interna e um modelo de chefia que muitas vezes não corresponde à dinâmica dos grupos indígenas. No entanto, cada caso deve ser visto em sua especificidade e estratégias próprias; é preciso ficar atento a soluções que proporcionam maior autonomia aos próprios indígenas.

2. Seminário com pesquisador do Temático

“Meio ambiente e jogos da verdade” Beatriz Scigliano Carneiro

5. de dezembro de 2012.

O seminário foi apresentado para todos os integrantes do Temático, mas especialmente aos novos pesquisadores de iniciação científica. Retomou-se portanto, o tema de seminários anteriores sobre a construção do dispositivo meio ambiente por procedimentos científicos, técnicas eficientes, e mesmo elementos afetivos, que resultam em manifestações de verdade que vão além do saber necessário estritamente para bem governar. A referência aqui é Foucault e sua aula de *O governo dos vivos*, publicada na Revista Verve, nº 12, em que ele se desloca da análise da relação saber-poder para elaborar a noção do governo pela verdade. Quem se manifesta verdadeiro, governa, altera condutas e conduz comportamentos.

O tema fez parte das atividades das metas do fluxo no quesito mapeamento das tendências do pensamento ecológico e ambiental e seus efeitos na constituição de ecopolíticas. Ao retomar os primeiros estudos ecológicos, assunto tratado em 2010, encontrou-se que o termo ecologia quase fora empregado em ações de saneamento. A primeira mulher a entrar no MIT - Massachusetts Institute of Technology, Ellen Richards, formada em química, encontrou o recém inventado termo *Oekologie*, no famoso trabalho de Haeckel e escreveu-lhe solicitando permissão para usar a palavra em suas atividades, ao que o autor aquiesceu justificando que pouco usava a noção que cunhara. Mas Ellen seguiu outros caminhos e preferiu o uso da palavra *Eutecnica* —do grego *Euthenia*: bom estado do corpo, vigor, prosperidade — para caracterizar intervenções no meio ambiente visando melhorar as condições de vida da população humana. Como cientista, analisou a qualidade de água que abastecia sua cidade e descobriu ser possível modificar as condições externas com procedimentos simples, ao alcance de todos. Escreveu diversos manuais, destinados às mulheres, mães de família, entre eles *Eutecnica – a ciência do meio ambiente controlável; um apelo por melhores condições de vida como primeiro passo*

para uma maior eficiência humana (1910). A Eutécnica seria desenvolvida pela ciência sanitária, pela educação, e por relacionar ciência e educação à vida.

O seminário não tratou apenas de Ellen e a Eutécnica, mas este foi um momento efetivo em que as verdades científicas foram solicitadas a entrar na vida cotidiana, no dia a dia doméstico, e intervir no entorno através da ação de indivíduos “*no sentido de assegurar eficiência e maior felicidade para si mesmo e para a comunidade.*”, conforme citado no Prefácio da obra referida. Pode-se dizer que uma *eco governamentalidade* já se prenunciava ao se sugerir mudança de conduta das pessoas em relação a seus hábitos de vida pela educação e entendimento de verdades científicas. Essa e outras discussões serão assunto de outros encontros no decorrer do projeto.